



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA Divisão de Apoio às Comissões CS
Nº Único <u>636546</u>
Entrada/Emenda nº <u>383</u> Data <u>21/06/19</u>

Exmo. Senhor
Presidente da Comissão de Saúde
Deputado José de Matos Rosa

Assunto: Audição do Conselho Diretivo da Administração Regional de Lisboa e Vale do Tejo a propósito do encerramento dos serviços de urgência de 4 hospitais da região de Lisboa durante o período de verão.

Nas últimas semanas voltamos a ouvir falar do encerramento de maternidades. Por diversas vezes encerrou a maternidade de Beja e de Portimão, e, no caso de Beja só não encerrou mais vezes devido à dedicação dos profissionais que prescindiram dos seus direitos para assegurar o serviço.

As dificuldades das maternidades não são só naqueles hospitais, há problemas em diversos hospitais do SNS. Recorde-se, a título meramente ilustrativo, o que aconteceu em dezembro passado na Maternidade Alfredo da Costa que tinha apenas escalado um anestesista para o dia de Natal.

Hoje, dia 20 de junho, é noticiado que 4 maternidades de Lisboa – Alfredo da Costa, São Francisco Xavier, Santa Maria e Amadora Sintra vão encerrar os serviços de urgência durante o período de verão. Sendo também dito que existe uma proposta da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para que funcionem de forma rotativa.

No trabalho jornalístico é apontada a principal causa para o encerramento destes serviços – a falta de médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia e anestesistas. Assim, como é mencionado que os problemas não são novos, mas, não foram providenciadas as medidas necessárias de forma atempada para os impedir.

As carências destes profissionais, apesar de há muito identificadas e do conhecimento do Governo, não foram debeladas pese embora a existência de instrumentos, designadamente, no orçamento do estado, como a contratação de profissionais, a substituição do recurso a prestação de serviços por contratos de trabalho permanente, que o permitiriam.

O encerramento dos 4 serviços de urgência das maternidades – Alfredo da Costa, São Francisco Xavier, Santa Maria e Amadora Sintra – e a proposta de funcionamento em modo rotativo não servem as grávidas, e concorrem para o enfraquecimento da resposta pública, pelo que o PCP exige que sejam prestados todos os esclarecimentos por parte da Administração Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Neste sentido, o Grupo Parlamentar do PCP requer, com carácter urgente, a presença do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Assembleia da República, 20 de junho de 2019

Os Deputados

Carla Cruz

João Dias

Paula Santos